

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1037 - 1/2

“MAPEAMENTO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE PNEUMOLOGIA”

Bettencourt Ana Rita de Cássia¹, Aquino Rochele Dias², Fonseca Selma Montosa³, Lourenço Eliton Paulo Leite⁴, Leite André Luiz⁵

Resumo:

Introdução: As doenças do trato respiratório são a 3ª causa de internações hospitalares e possuem um alto índice de mortalidade⁽¹⁾. Estudos epidemiológicos que informam sobre a frequência dos diagnósticos de enfermagem em uma população contribuem para organizar a base de conhecimento de enfermagem, prever os cuidados de enfermagem necessários a uma população específica e orientar a seleção de elementos no serviço e nos programas de educação⁽²⁾.

Objetivo: identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes segundo a taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e as características definidoras, fatores relacionados e fatores de risco que deram suporte para a elaboração dos mesmos, em pacientes com distúrbios respiratórios. **Metodologia:** estudo quantitativo, descritivo, transversal. Realizado na unidade de Pneumologia de um hospital universitário da cidade de São Paulo, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFESP sob o número CEP 0208/08. Os diagnósticos de enfermagem foram elaborados pela pesquisadora através do histórico de enfermagem que conta com dados da anamnese, exame físico e exames laboratoriais e submetido à validação consensual de 3 especialistas. Os resultados foram descritos baseado na frequência absoluta e percentual. **Resultados:** Trinta e quatro pacientes foram avaliados e 35 diagnósticos de enfermagem apresentaram concordância entre a pesquisadora e os especialistas, destes, 7 foram os mais frequentes: Troca de gases prejudicada (79%) caracterizados por: dispnéia (89%), gases sanguíneos arteriais anormais (70%) e respiração anormal (59%) relacionados por: desequilíbrio na ventilação- Estudo desenvolvido na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/EPM.

1 Doutora, Professor adjunto do Departamento de enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP

2 Enfermeira graduada pela Universidade Federal de São Paulo.

3 Doutora em Enfermagem e Supervisora da Unidade de Pneumologia do Hospital São Paulo.

4 Especialista em Enfermagem em Pneumologia – modalidade residência e Enfermeiro Encarregado da Unidade de Pneumologia do Hospital São Paulo.

5 Especialista em Enfermagem Clínica e Cirúrgica e Enfermeiro da Unidade de Pneumologia do Hospital São Paulo.

Autor correspondente: **Ana Rita de Cássia Bettencourt**. E-mail: arcbettencourt@unifesp.br. Tel:

(11) 9296-1684.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1037 - 2/2

perfusão (100%) e mudanças da membrana alveolocapilar (89%). Privação do sono (59%) caracterizado por: mal estar (75%), transtorno perceptivo de sensação corporal perturbada (65%), agitação (60%), cansaço (55%) e sensibilidade à dor (50%) relacionado por: desconforto físico prolongado (95%). Risco de queda (59%) teve como principais fatores de risco: força diminuída nas extremidades inferiores (60%) e idade superior a 65 anos (55%). Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais (44%) caracterizado por falta de interesse na comida (80%) e perda de peso (73%) relacionado por: fatores biológicos (87%) e incapacidade de ingerir os alimentos (67%). Risco de infecção (41%) com fator de risco: procedimentos invasivos (100%) e defesas primárias inadequadas (57%). Dor aguda (38%) caracterizado por: relato verbal de dor (100%) relacionado por: agente biológico lesivo(77%) e agente físico lesivo (62%). Fadiga (38%) caracterizado por: cansaço (85%) relacionado a ansiedade (77%) e estados da doença (69%). **Considerações finais:** Identificar os diagnósticos de enfermagem dos pacientes com distúrbios respiratórios contribuirá para o planejamento de intervenções de enfermagem fundamentadas e individualizadas para a resolução dos problemas identificados, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento científico da profissão.

Bibliografia: ⁽¹⁾ Secretaria Executiva do Ministério da Saúde. Caderno de informações de saúde, município de São Paulo. Disponível no site: http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/SP/SP_Sao_Paulo_Geral.xls.

Acessado em: 19/06/2008.

⁽²⁾ Volpato MP, Cruz DALM. Diagnósticos de enfermagem de pacientes internadas em unidade médico-cirúrgica. Rev Acta Paul Enferm. 2007; 20(2): 119-24.

Descritores: Sistema Respiratório; Diagnóstico de Enfermagem; Saúde do Adulto

Estudo desenvolvido na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/EPM.

1 Doutora, Professor adjunto do Departamento de enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP

2 Enfermeira graduada pela Universidade Federal de São Paulo.

3 Doutora em Enfermagem e Supervisora da Unidade de Pneumologia do Hospital São Paulo.

4 Especialista em Enfermagem em Pneumologia – modalidade residência e Enfermeiro Encarregado da Unidade de Pneumologia do Hospital São Paulo.

5 Especialista em Enfermagem Clínica e Cirúrgica e Enfermeiro da Unidade de Pneumologia do Hospital São Paulo.

Autor correspondente: **Ana Rita de Cássia Bettencourt**. E-mail: arcbettencourt@unifesp.br. Tel:

(11) 9296-1684.